

FONTE : JB

CLASS. : CIMI

DATA : 09 06 88

PG. : 08

31R00620

## Bispos acusam grande imprensa de cometer injúria contra Igreja

INDAIATUBA (SP) — Os grandes meios de comunicação têm tratado a Igreja católica de forma injuriosa, porque ela defende as justas aspirações do povo, como a reforma agrária, os direitos dos índios e a participação popular na Constituinte: essa foi a principal conclusão da assembleia dos bispos do Regional-Sul I da CNBB, reunidos desde terça-feira em Itaiçi, município de Indaiatuba, a 120 quilômetros de São Paulo, para discutir o tema da Campanha da Fraternidade do próximo ano.

Num estudo sobre o tema "Fraternidade e comunicação", que serviu de base para as discussões, monsenhor Arnaldo Beltrame, assessor de Imprensa da CNBB, afirmou que "o tratamento dado à Igreja pelos grandes meios visa neutralizar sua credibilidade", que foi a de maior índice na última pesquisa do Ibope. A Igreja obteve 72,9% de aprovação nessa pesquisa, enquanto o índice de credibilidade da imprensa foi de 53,7%, o dos políticos de 13,9% e o dos empresários de 28,9%.

Para monsenhor Beltrame, a grande imprensa "cria uma imagem falsa e nociva" ao passar a idéia de que a Igreja católica "quer mandar no Estado, é inimiga da soberania nacional, age contra o governo, deseja controlar a informação e está dividida em igrejas religiosa e social".

O relatório apresentado pelo assessor de Imprensa da CNBB, depois de fazer uma análise da linha editorial dos quatro grandes jornais brasileiros, apresenta oito conclusões, aqui resumidas:

1. A Igreja é notícia no Brasil porque está inserida na realidade do povo e comprometida com a transformação do povo e construção da sociedade justa.

2. A grande imprensa é "conservadora" porque pretende manter as coisas como estão e não dá espaço "positivo" às instituições e pessoas que pretendem promover mudanças sociais.

3. Quem tem grande meio de comunicação tem grande poder, porque constrói a realidade de acordo com os seus interesses, para garantir o seu poder econômico, político e outros.

4. O povo brasileiro está em processo de transformação que passa pela democratização da comunicação social e mudança na política de comunicação.

5. Os grandes meios funcionam sem a Igreja, contra a Igreja, a serviço dos grupos dominantes e são contra qualquer tipo de participação popular na sociedade.

6. A CNBB tem pouco espaço positivo nos grandes meios para expor sua opção e ação, assim como os sindicatos de trabalhadores, movimentos populares e partidos políticos.

7. Não existe neutralidade na informação, porque todo veículo tem sua linha editorial e, por isso, sua posição político-partidária.

8. A opção da Igreja pelos pobres tem ferido os interesses dos que detêm o poder.

A assembleia de Itaiçi pela primeira vez contou com três jornalistas da grande imprensa convidados a participar das discussões.